



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

?Não precisa de legenda?: circulação imagética de ?memes? na internet a partir das narrativas de testemunhos de conversão evangélicas

Autoria: Helena Santos Braga de Carvalho, Victória Alves Junqueira

Este work busca compreender os processos de conversão e produção de testemunhos de artistas populares anteriormente associadas a contextos de grande exposição do corpo. Para tanto, realizamos nossa abordagem analisando a produção de ?memes? que representam de alguma forma a experiência desses sujeitos. Aqui destacaremos os casos de Andressa Urach e Viviane Bruniere. Cada vez mais a experiência de conversão dessas subcelebridades vem ganhando espaço em mídias físicas e digitais que possibilitam a difusão de seus testemunhos. (BISPO, 2016). Tais subcelebridades expõem constantemente narrativas que apresentam como suas vidas se transformaram por meio da religião. Esses testemunhos tomam forma de vídeos e livros amplamente divulgados em mídias sociais edificando novos imaginários a respeito dessas personas. A pesquisa vem sendo desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora, é intitulada: ?Testemunhos e Transformações: narrativas, emoções e moralidades femininas na conversão religiosa de artistas populares?. Novos estereótipos em relação à essas subcelebridades são divulgados, vinculando as experiências de vida do ?antes? e ?depois? da conversão principalmente por meio de imagens que enfatizam momentos emblemáticos dessa transformação identitária. Nesse contexto consideramos a figura dos ?memes? como produções centrais que conjugam toda a narrativa dessas subcelebridades e a repercussão midiática das mesmas através de uma composição imagética. Os ?memes? são compreendidos como um conjunto de elementos digitais que compartilham forma e conteúdo e são imitados e editados através da internet por diversas pessoas (SHIFMAN, 2014). O uso de ?memes? é extremamente contextual, dessa forma, o entendimento de um ?meme? perpassa por captar referências de uma sociedade ou grupo, neste caso ?memes? inerentes ao público evangélico, criados principalmente com base no cotidiano das igrejas e com referências à subcelebridades convertidas. Buscamos investigar a construção de sentido nessas representações por meio da análise de ?memes?. Entendemos que a imagem se encontra como um elemento



primordial para representar a síntese de ideias, uma vez que cada ?meme? possui referências a outros temas e conteúdos que possibilitam o consumo dessas imagens. Os ?memes? também são utilizado pelas artistas como ferramenta para compor suas novas identidades, evidenciar as transformações geradas pela conversão e perdurar o conteúdo de seus testemunhos. REFERENCIAS: BISPO, Raphael. 2016. ?Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível?. Etnográfica, n. 20, v.2, p. 251-274. SHIFMAN, L. Memes in a Digital Culture, 2014, The MIT Press Essential Knowledge series.

[Trabalho completo](#)



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

